

O silêncio da sirene e a ausência de olhares!

Jorge Mesquita Huet Machado

[Doutor em Saúde Pública - Tecnologista da Fiocruz]

*Ninguém vigiava. Nem uma câmera, nem vigia,
nem quem cuidava,
nem quem operava sua estanqueidade.*

*A barragem virou um fantasma,
desapareceu sem ser vista.*

*Ou nem quem via, pois era só vista a uma
distância sem possibilidade de interação.*

E seus impactos se multiplicaram.

*Por que a diferença no número de vítimas entre a
cidade desaparecida de Bento Gonçalves
e a devastação humana da ruptura
da barragem da Mina do Feijão?*

*A diferença do risco entre barragens
em atividade e desativadas.*

*O olhar na barragem da Samarco estava atento,
a população foi avisada informalmente,
por trabalhadores que estavam no topo, na área,
na fuga. Ligações foram feitas, e a população de
Bento foi evacuada por ela própria,
tal a percepção do risco iminente
que representava a barragem.*

*Barragem a montante é uma situação de risco
inaceitável, presente no empreendimento
da Vale e da Samarco.*

*Elo mórbido, objeto de redução de risco por ação
administrativa de Gerenciamento Artificial de
Risco, com a conivência da Assembleia Legislativa
de Minas Gerais e dos órgãos fiscalizadores à
revelia da sociedade civil, dos moradores
da região, de técnicos de Minas Gerais,
do Brasil e de todo o planeta.*

*Não foi ouvido o alerta. Barragens a montante
são condenadas pelo mundo afora.*

*No Chile, esse tipo de contenção de rejeitos
foi banido em toda atividade de mineração
na década de '70.*

*O gerenciamento artificial de riscos é a regra das
empresas há décadas no Brasil,
e não são os engenheiros os responsáveis.*

*É uma prática de gestão de
responsabilidade corporativa.*

*Esse rebaixamento de grau de risco, a sirene de
emergência e a área administrativa e refeitório
na linha do pior cenário das contingências
possíveis é um exemplo do valor corrente dado à
segurança industrial brasileira.*

*A certeza da impunidade e das possibilidades de
gestão das crises pós-desastres, como exemplo
no caso da Samarco, em que a própria empresa
coordena a ação pública de mitigação de danos,
estabelece uma empresa laranja oficial
("Renova") para cuidar dos passivos sob seu
controle, fecha escola pública e dispõe de áreas
públicas para atendimento dos desabrigados em
Mariana, gerencia saneamento e a distribuição
de água em Governador Valadares, desrespeita
pescadores e indígenas em todo o trajeto do Rio
Doce, com uma postura imperial ao arrepio da
leis, dos direitos humanos impondo a força do
capital e popularizando o empreendimento acima
do trabalho humano como valor.*

*Essa formulação torna-se popular, vence as
eleições com promessas de mais flexibilização
das regras de normatização de controle de riscos.*

*O crime ambiental passa a ser
instrumento de grandeza.*

*Vem o novo acidente de trabalho ampliado
apoiado na terceirização e no controle dos
documentos de avaliação de risco
pelos próprios empreendimentos.*

*Mais uma vez o maquiado para liberação
é instituído e multiplica consequências.
O luto é disseminado, o luto dos parentes,
o luto dos amigos, o luto do trabalho,
o luto do ambiente, o luto dos animais,
o luto da política, o luto das instituições,
o luto das comunidades.*

*A vergonha das altas esferas de gestão
envolvidas na disseminação da morte e do
sofrimento da destruição espalham pelo vale o
conforto do capital e a ganância do mercado,
outrora ode aos valores transnacionais e da
construção da imagem positiva dos pregões e das
análises de risco econômico dos
Empreendimentos Bomba.*

Nunca, nunca mais!!!!

*Para minha amiga Lili, com muita dor:
Mais Vigilância de Acidentes de Trabalho
Ampliados e Desastres !!!!*

*Mais transparência, participação popular,
comunitária e de técnicos em ações de vigilância
da saúde dos trabalhadores e da saúde
ambiental participativa e interdisciplinar !!!! ■■■*

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não
necessariamente coincidente com a dos coordenadores do
Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião
ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos,
suscitando divergências e provocando reflexões, na
perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de
encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*